

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

Licenciatura em Farmácia

Sónia Cristina Fernandes Monteiro

julho | 2013



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

SÓNIA CRISTINA FERNANDES MONTEIRO

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

Julho|2013



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

SÓNIA CRISTINA FERNANDES MONTEIRO

ORIENTADOR: André Ricardo Tomás Dos Santos Araújo Pereira

SUPERVISOR: Dra. Madalena de Castro Nery

Julho|2013

SIGLAS:

AMI - Assistência Médica Internacional

ANF - Associação Nacional das Farmácias

DCI – Denominação Comum Internacional

DL – Decreto-lei

FEFO – *First Expired, First Out*

FIFO – *First In, First Out*

FP – Farmacopeia Portuguesa

HTA – Hipertensão Arterial

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED – Autoridade Nacional Medicamento e Produtos de saúde IP.

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PA – Pressão Arterial

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SNC – Sistema Nervoso Central

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TF – Técnico de Farmácia

VIH - Vírus da Imunodeficiência Humana

Pensamento:

“Procura como quem vai encontrar e encontra como quem ainda há de procurar, porque é quando o homem pensa ter terminado, que tudo começa verdadeiramente.”

Santo Agostinho

Agradecimentos

A todos os que tornaram a realização deste estágio possível. À orientadora de estágio, Dr. Madalena Nery, assim como a todos os profissionais que integram a equipa da Farmácia Nery, nomeadamente, todos os técnicos, farmacêuticos e auxiliares, que me receberam de bom grado e se mostraram disponíveis para ajudar em qualquer situação, acompanhando-me e integrando-me neste estabelecimento sempre com a maior simpatia, disponibilidade e paciência. À minha colega Ângela Almeida, que esteve comigo neste estágio, mostrando sempre espírito de equipa e entreaajuda, o que contribuiu muito para o sucesso no decorrer destes quatro meses. Agradeço também ao coordenador de estágio, professor André Pereira, assim como a todos os professores que se disponibilizaram para esclarecer qualquer dúvida.

A Todos Um Muito Obrigado!

Índice de Ilustrações

Ilustração 1- Aspeto exterior da farmácia	12
Ilustração 2 - Área de atendimento ao público.....	14
Ilustração 3 - Lineares	14
Ilustração 4 - Laboratório	15
Ilustração 5 - Robot	16
Ilustração 6 - Farmadrive.....	17

Índice de Esquemas

Esquema 1 - Espaço físico da farmácia.....	13
Esquema 2 - Recursos Humanos da farmácia	18

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	10
2. FARMÁCIA NERY	12
2.1. LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	12
2.2. ASPETO EXTERIOR DA FARMÁCIA.....	12
2.3. ESPAÇO FÍSICO	13
2.3.1 Zona de atendimento ao público	14
2.3.2. Gabinetes de atendimento personalizado	15
2.3.3. Laboratório	15
2.3.4. Biblioteca	16
2.3.5. Robot	16
2.3.6. FarmaDrive	17
2.4. RECURSOS HUMANOS	18
2.5. UTENTES	18
2.6. RELAÇÕES INTER-FARMÁCIAS	19
2.7. SISTEMA INFORMÁTICO.....	19
3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO	20
3.1. AQUISIÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS.....	20
3.1.1. Aquisição a laboratórios	20
3.1.2. Aquisição a armazenistas	21
3.2. ENCOMENDAS DE MEDICAMENTOS.....	21
3.2.1. Encomendas a laboratórios	21
3.2.2. Encomenda a armazenistas	21

3.3. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	22
3.4. ARMAZENAMENTO	24
3.5. DEVOLUÇÕES	25
3.6. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE.....	25
3.7. DISPENSA DO MEDICAMENTO.....	26
3.7.1. Medicamentos sujeitos a receita médica	27
3.7.2. A receita médica	27
3.7.3. Aviamento da receita	29
3.7.4. Faturação	30
3.7.5. Medicamentos não sujeitos a receita médica e automedicação	31
3.8. FARMACOVIGILÂNCIA.....	32
3.9. FARMACOTECNIA.....	33
3.10. MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	35
3.10.1. Medicamentos de uso humano	35
3.10.2. Matérias-primas	36
3.10.3. Manipulados	36
3.10.4. Dispositivos Médicos	36
3.10.5. Produtos cosméticos e de higiene corporal	37
4. CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA	37
4.1. AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICOS E BIOQUÍMICOS....	38
4.2. SERVIÇOS DE SAÚDE.....	38
5. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	39
5.1. TROCA DE SERINGAS	39

5.2. RECOLHA DE RADIOGRAFIAS	40
5.3. PROGRAMA VALORMED	40
6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE (SGQ)	41
7. CONCLUSÃO	43
8. BIBLIOGRAFIA	45
9. ANEXOS	48

1. INTRODUÇÃO

O estágio é uma importante vertente da formação, permitindo ao estudante aprender no seio da equipa multidisciplinar de saúde e em contato direto com o utente/doente. O estatuto legal da carreira de técnicos de diagnóstico e terapêutica, estabelecido no Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro, refere como conteúdo funcional do técnico de farmácia o desenvolvimento “ de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, na sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos de saúde, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos”^[1].

Deste modo, o perfil do técnico de farmácia pressupõe a existência de um profissional competente, ativo, consciente e responsável. Dado o carácter predominantemente técnico do curso, cuja área de intervenção é o medicamento e o utente/doente, a realização de estágios durante o curso de licenciatura reveste-se de grande importância na formação destes profissionais.

São objetivos gerais do estágio favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação, e preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

Durante o estágio o estudante deve desenvolver as atividades subjacentes à profissão do técnico de farmácia no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional; Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes a profissão; Identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar; Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

Este estágio insere-se na unidade curricular “Estágio profissional II”, inserida no 2º semestre do 4º ano do plano de estudos do curso de Farmácia – 1º ciclo. O estágio de integração à vida profissional decorreu entre os dias 4 de março e 21 de junho, com a carga horária de 500

horas, sob a orientação da Dra. Madalena Nery, diretora e proprietária da farmácia que, juntamente com toda uma equipa magnífica contribuíram para que estes quatro meses fossem facilmente ultrapassados num ótimo ambiente, transmitindo-me conhecimentos e conselhos.

Ao longo do presente relatório descrevo como decorreu o estágio e os principais aspetos do funcionamento da farmácia.

2. FARMÁCIA NERY

2.1. LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A Farmácia Nery localiza-se em Abraveses, uma freguesia próxima do centro da cidade de Viseu, ficando perto do Hospital Psiquiátrico de Abraveses e de duas clínicas.

É frequentada principalmente pelos moradores de Abraveses, e não só, uma vez que possui um fácil acesso à população em geral. Esta farmácia é ainda responsável pelo fornecimento de medicação a alguns lares.

A Farmácia Nery encontra-se aberta ao público das 8:30 às 20:00 horas durante a semana e das 8:30 às 13:00 horas aos Sábados. Realiza também o serviço permanente nos dias que lhe são atribuídos.

2.2. ASPETO EXTERIOR DA FARMÁCIA

A Farmácia Nery tem um fácil acesso, dispendo de um parque de estacionamento, uma porta de entrada com sensor para a área de atendimento ao público e uma porta da parte de trás para entrada da equipa de trabalho bem como das encomendas.

O exterior da farmácia é envidraçado, fator importante para a entrada de luz no interior, para a boa visibilidade interior e exterior, e permitindo também a criação de montras que são renovadas periodicamente (Ilustração 1).

Tal como regulamenta o Decreto-lei nº 307/2007 de 31 de Agosto, a farmácia tem um aspeto facilmente identificável, contendo a cruz verde luminosa e um letreiro a identificar a farmácia e o nome do diretor técnico. Encontra-se também visível o horário de funcionamento da farmácia e a identificação da farmácia que se encontra de serviço permanente.



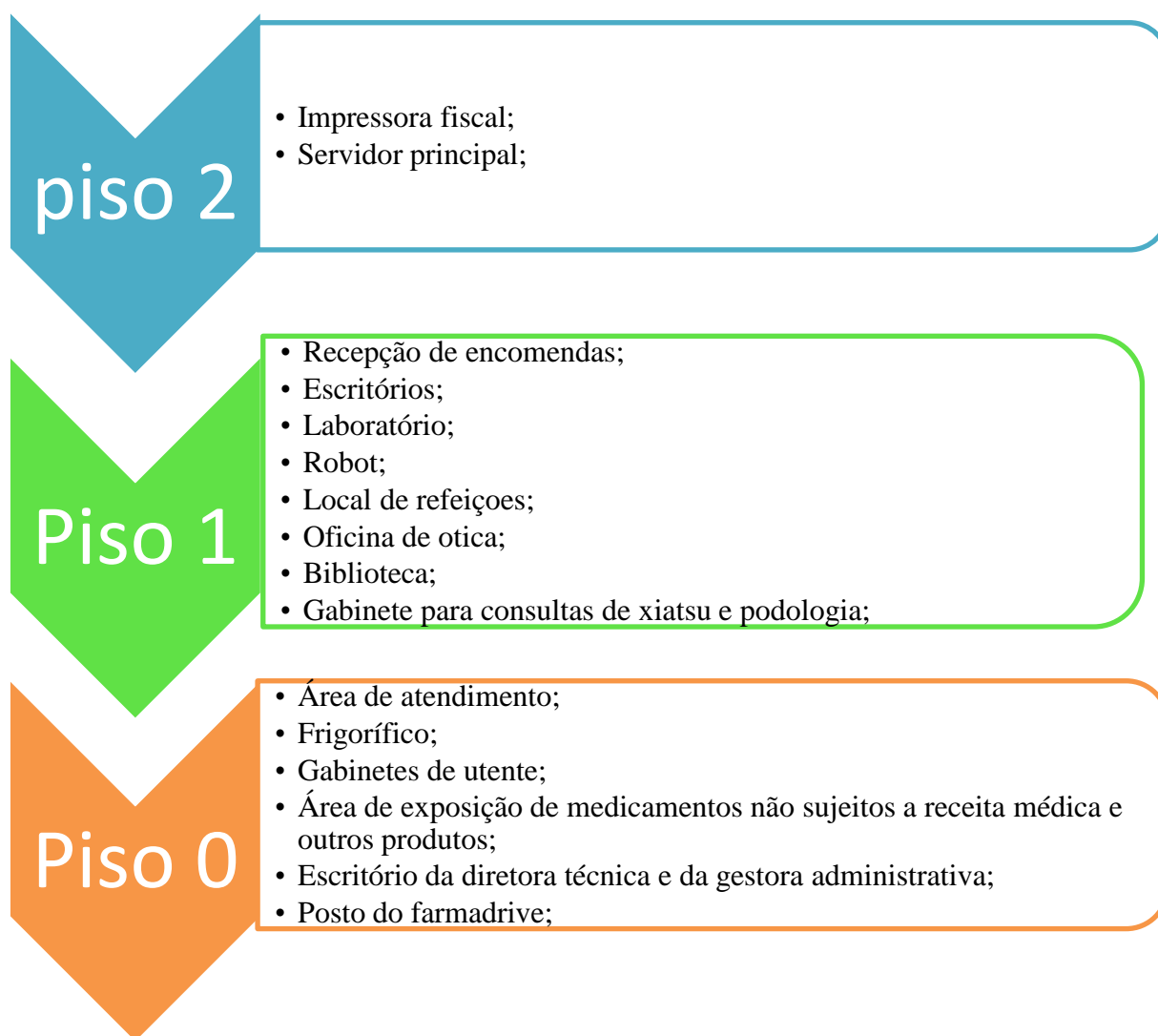
Ilustração 1- Aspeto exterior da farmácia

(Fonte: <http://www.farmacianery.pt/v1.0/Fotos.php>)

O lado exterior da farmácia contém ainda a placa de sinalização de entrada para o FarmaDrive.

2.3. ESPAÇO FÍSICO

A Farmácia Nery é uma farmácia bastante ampla e moderna, de fácil movimentação, permitindo um fácil acesso a qualquer uma das várias zonas que a constituem (Esquema 1). Dispõe de um espaço agradável e funcional apresentando boas condições, não só para os utentes como para a equipa que nela trabalha.



Esquema 1 - Espaço físico da farmácia

2.3.1 Zona de atendimento ao público

Trata-se de uma zona muito ampla e com bastante luminosidade, apresentando 3 balcões de atendimento, nos quais se encontram 6 terminais de computadores (Ilustração 2).

Atrás dos balcões de atendimento, existem lineares onde se encontram produtos que estão à vista do utente, mas não estão à sua disponibilidade, tais como:

- Medicamentos não sujeitos a receita médica;
- Complexos vitamínicos;
- Produtos sazonais;
- Produtos específicos de higiene oral;
- Produtos de fitoterapia;
- Produtos homeopáticos;
- Produtos veterinários;



Ilustração 2 - Área de atendimento ao público

(Fonte: <http://www.farmacianery.pt/v1.0/Fotos.php>)

No restante espaço de atendimento existem lineares (Ilustração 3), contendo produtos que estão à disponibilidade dos utentes, tais como:

- Produtos de dermocosmética;
- Produtos de puericultura;
- Produtos pré-mamã;
- Produtos dietéticos;
- Produtos capilares;
- Produtos de higiene íntima feminina;
- Produtos de ortopedia;
- preservativos e produtos relacionados;



Ilustração 3 – Lineares

(Fonte: <http://www.farmacianery.pt/v1.0/Fotos.php>)

Existe ainda o espaço ótica com exposição de óculos e um local para atendimento pela optometrista. Além disto, existe ainda um espaço colorido e divertido para as crianças brincarem enquanto os pais são atendidos e uma balança ao dispor dos utentes.

Atrás dos balcões de atendimento existem ainda gavetas com produtos diversos e medicamentos que não podem ser colocados no robot pela sua forma (ex: caixas com pequenas dimensões, com formas arredondadas...), como por exemplo contraceptivos orais.

Atrás da zona de atendimento encontra-se um frigorífico e gavetas deslizantes destinadas aos excessos dos produtos expostos nos lineares.

2.3.2. Gabinetes de atendimento personalizado

A farmácia dispõe de cinco gabinetes de atendimento personalizados destinados à avaliação de parâmetros físicos e bioquímicos, administração de injetáveis, aplicação de primeiros socorros, bem como a consultas dos vários serviços existentes.

Além disso, estes gabinetes constituem uma zona onde é possível uma maior privacidade no diálogo com o utente, possibilitando que este exponha algumas situações mais delicadas.

2.3.3. Laboratório

O laboratório (Ilustração 4) é a zona onde se procede à preparação de manipulados, bem como ao armazenamento das matérias-primas usadas nessas mesmas preparações.

No laboratório encontram-se todos os equipamentos obrigatórios, tal como consta na Deliberação nº 1500/2004 de 7 de Dezembro^[2].



Ilustração 4 – Laboratório

(Fonte:<http://www.farmacianery.pt/v1.0/Fotos.php>)

2.3.4. Biblioteca

A farmácia possui uma biblioteca onde se encontram livros de especialidade (por exemplo o prontuário terapêutico, a farmacopeia portuguesa, entre outros), revistas científicas, entre outros e onde são arquivados todos os documentos que a lei exige.

2.3.5. Robot

O robot (Ilustração 5) situa-se no primeiro piso e está equipado com dois computadores, um com o Sifarma 2000 que faz transmissão de informação com o robot e outro computador ligado ao robot para fazer reposições, arrumação de encomendas, controlar prazos de validade e aceder à arrumação feita.

Na organização interior, o espaço de armazenamento está dividido em baías ou colunas verticais numeradas no teto do robot. Cada uma das baías possui várias prateleiras ou vidros igualmente numerados por pequenos autocolantes nos pilares metálicos que os sustentam. Para além do número, estes autocolantes têm uma seta que aponta para a prateleira a identificar ^[3].

Dentro de cada prateleira existem várias filas de caixas que deverão ser sempre contadas da esquerda para a direita.

A instalação do robot contribui, não só para uma otimização do espaço de armazenamento, como também para a melhoria da qualidade de atendimento, uma vez que o tempo dispendido na procura do medicamento diminui, o que permite centrar a atenção no utente e aumentar a proximidade. Permite ainda:

- Correta dispensa de embalagens;
- Seguir a regra FEFO (First Expire – First Out);



Ilustração 5 – Robot

(Fonte: <http://www.westerbach-apotheke.de/images/technik/ro-wa-lagerautomat01.jpg>)

- Não confundir embalagens semelhantes;
- Menos deslocações;
- Menos tempo de procura de embalagens;
- Menos hipóteses de erro, quer no prazo de validade, quer nas embalagens;
- Mais comodidade;
- Mais tempo para aconselhamento ao utente;
- Mais tempo livre para realização de outras tarefas;
- Mais espaço livre;
- Menos desvios de Stock;

O robot possui um sistema semi-automático de abastecimento. É necessário fazer a leitura da referência do medicamento por código de barras, introdução do prazo de validade e colocar a embalagem no tapete rolante de entrada onde são medidas as dimensões da embalagem por ultrassom. A arrumação é feita pelo robot, armazenando as embalagens em espaços disponíveis nas prateleiras, sendo este tipo de arrumação denominada de “arrumação caótica”^[3].

A farmácia dispõe de 6 saídas do robot, sendo que uma é no próprio local de abastecimento, outra é no FarmaDrive e as outras quatro servem os balcões de atendimento.

2.3.6. FarmaDrive

No posto de atendimento do FarmaDrive, estão expostos alguns medicamentos não sujeitos a receita médica, um terminal de computador e ainda um tapete em espiral ao qual chegam os medicamentos que se encontram no robot.

A comunicação é feita através de uma janela, contendo do lado de fora um campainha para os utentes usarem para chamar um técnico (Ilustração 6).



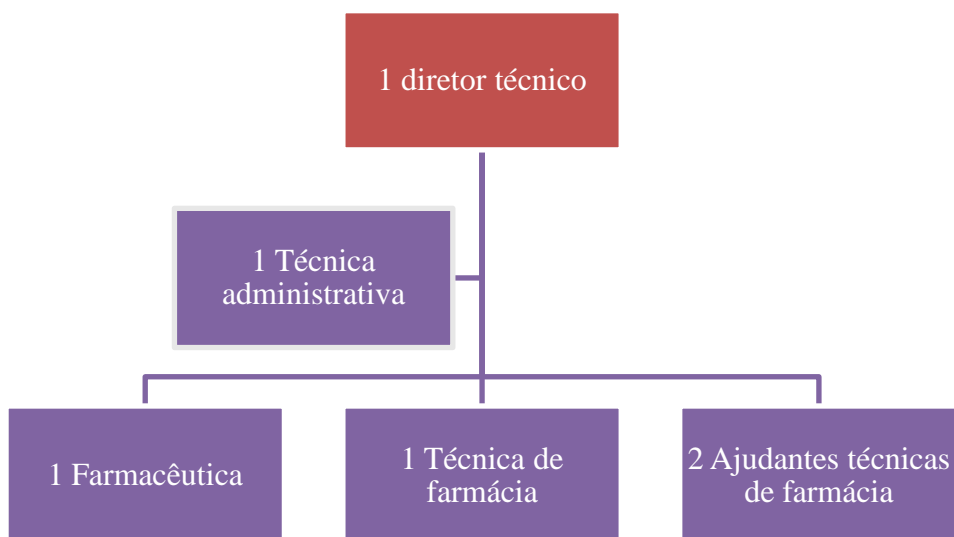
Ilustração 6 – FarmaDrive

(Fonte: <http://www.farmacianery.pt/v1.0/Fotos.php>)

Este serviço é útil para utentes que queiram ser aviados sem sair do carro.

2.4. RECURSOS HUMANOS

A equipa de trabalho da Farmácia Nery (Esquema 2) é constituída por seis elementos, entre os quais:



Esquema 2 - Recursos Humanos da farmácia

2.5. UTENTES

Devido à localização da farmácia, a meio termo entre a cidade e a zona rural, os utentes que a frequentam dividem-se em dois grupos. Os utentes habituais são maioritariamente idosos, em grande parte polimedicados, residentes na zona de Abraveses. Estes são já clientes fidelizados, com os quais existe uma familiaridade, o que contribui para a assiduidade e confiança dos utentes. Frequentam também a farmácia algumas pessoas do meio urbano, pessoas de faixas etárias baixas, devido aos vários serviços e diversidade em produtos de dermocosmética.

2.6. RELAÇÕES INTER-FARMÁCIAS

É de realçar o bom relacionamento existente com as diversas farmácias do qual resultam inúmeros benefícios, tal como a cedência temporária de medicamentos em caso de rutura de stocks.

2.7. SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático usado nesta farmácia é o Sifarma 2000, um sistema que se caracteriza por ser bastante intuitivo e de simples utilização, já que tem bastante informação em todos os ecrãs sobre as várias funções. Além disso, permite o acompanhamento da terapêutica dos utentes.

Este programa contribui para a gestão e funcionamento organizado da farmácia e permite executar a maioria das operações com rapidez e facilidade, tais como:

- Leitura ótica dos códigos de barras dos produtos;
- Realização e transmissão de encomendas via modem, bem como a sua receção;
- Gestão de stocks;
- Controlo dos prazos de validade;
- Faturação mensal;
- Acesso e organização a ficheiros do utente;
- Listagem de estupefacientes e psicotrópicos;
- Disponibilização rápida de uma grande quantidade de informação, por exemplo, relativa à compra, stocks e rotatividade de produtos disponíveis na ficha do produto (Anexo I).

No menu geral do Sifarma 2000 é possível aceder ao atendimento, à gestão dos utentes, à gestão de produtos, à gestão de encomendas, receção de encomendas e à gestão de lotes por faturar.

Periodicamente, são efetuadas atualizações ao sistema. Isto permite a introdução de novas informações relativas a produtos farmacêuticos, assim como novas funções que possam ser úteis aos utilizadores do sistema informático, ou melhoria das funções preexistentes.

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

3.1. AQUISIÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A aquisição de produtos farmacêuticos está diretamente ligada à dispensa dos mesmos. O principal objetivo é manter em stock a quantidade necessária dos produtos de forma a satisfazer as necessidades do utente, evitando sempre a rutura de stocks.

Existe informaticamente uma ficha de cada produto com um stock mínimo e máximo, que permite ter sempre presente a quantidade necessária de cada produto.

3.1.1. Aquisição a laboratórios

Este tipo de aquisição é designado muitas vezes de direta, uma vez que não existem intermediários entre a farmácia e os laboratórios. Normalmente, este tipo de aquisição é feita aquando visita dos delegados de venda dos laboratórios à farmácia.

Muitas vezes, associado a este modo de aquisição, há um benefício económico, especialmente quando a encomenda é de grandes dimensões.

No que respeita a este tipo de aquisição, o técnico responsável deverá ter um profundo conhecimento da realidade da farmácia, especialmente a nível de stock, rotatividade,

sazonalidade, relação preço/qualidade e bonificações do produto em causa. Assim, deve dar sempre importância à qualidade/utilidade/benefício do produto.

3.1.2. Aquisição a armazenistas

Este modo de aquisição permite à farmácia reduzir bastante os seus stocks de produtos, uma vez que a reposição efetuada por estas entidades é realizada num curto espaço de tempo, até várias vezes ao dia, respondendo eficazmente às necessidades dos utentes.

A Farmácia Nery trabalha maioritariamente com a *OCP PORTUGAL* e com a *Cooprofar*.

Estes fornecedores prestam ainda um importante serviço de esclarecimento sobre determinadas questões relativas à existência do produto, ao preço, às dosagens comercializadas e às quantidades disponíveis.

3.2. ENCOMENDAS DE MEDICAMENTOS

3.2.1. Encomendas a laboratórios

As encomendas feitas a laboratórios são efetuadas da mesma forma que a aquisição de produtos e tendo em conta os mesmos aspetos. É preenchida uma nota de encomenda cujo duplicado fica na posse da farmácia para posterior conferência da guia de remessa que acompanha a encomenda e que serve também como comprovativo de encomenda.

3.2.2. Encomenda a armazenistas

As encomendas feitas aos armazenistas são geralmente por via informática.

Numa primeira fase, procede-se à elaboração da nota de encomenda, tendo por base a proposta realizada pelo sistema informático, o qual regista os movimentos de stocks dos produtos. Uma vez atingido o stock mínimo ou mesmo um número inferior ao stock máximo, é

gerada automaticamente uma proposta de encomenda de uma determinada quantidade do produto, de modo a que somada ao stock existente, se iguale ao stock máximo.

Outra forma de encomendar é fazendo uma encomenda forçada na ficha do produto, que automaticamente é adicionada à encomenda proposta para o fornecedor predefinido.

Antes de ser enviada, a proposta de encomenda é revista pela pessoa responsável pela sua elaboração, podendo esta acrescentar ou retirar o pedido de certos produtos, tendo em conta as bonificações evidenciadas no programa informático, a rotação do produto e as necessidades da farmácia.

Diariamente na farmácia também são feitos pedidos pontuais por telefone referente a produtos que não haja no momento na farmácia. Neste caso, é feita posteriormente uma encomenda manual no Sifarma, para depois poder dar entrada da encomenda e comparar com a guia de remessa recebida juntamente com a encomenda.

3.3. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Os medicamentos e os produtos farmacêuticos, chegam à farmácia acompanhados de uma guia de remessa/fatura (Anexo II) em duplicado, a qual permite verificar se os produtos fornecidos coincidem com os produtos pedidos, se há faltas ou produtos esgotados, devendo nela constar:

- Identificação do fornecedor;
- Número de guia/fatura;
- Hora e local de carga e descarga;
- Designação dos produtos (código, nome comercial, dosagem, forma farmacêutica);
- Quantidade enviada;
- Preço de venda ao público (PVP) (exceto nos produtos não sujeito a receita médica)
- Preço de venda à farmácia;

- Imposto de valor acrescentado (IVA) a que está sujeito;
- Preço total da encomenda;

O processo de receção de encomendas encontra-se facilitado graças ao sistema informático. No Sifarma 2000, este processo inicia-se escolhendo-se a função "receção de encomendas" (Anexo III), na qual existem várias encomendas realizadas (diárias e manuais), que podem ser consultadas. Procede-se então à identificação da guia de remessa/fatura e à leitura dos códigos de barras dos produtos presentes, sendo que os primeiros são os produtos que necessitam de refrigeração, para que possam ser armazenados o mais rápido possível.

À medida que se procede à leitura ótica, vai-se observando o estado de acondicionamento dos produtos, a quantidade enviada, o prazo de validade, o PVP e o preço de venda à farmácia (PVF), retificando no computador se for necessário. Quando um produto é recebido pela primeira vez, é necessário criar a ficha do produto, preenchendo diversos dados, tais como o nome do produto, preço de custo, código, entre outros.

Na farmácia Nery, além da receção normal acima referida, é efetuada também a receção pelo robot que é semelhante, excetuando que os produtos são simultaneamente rececionados e armazenados. Após escolher a encomenda a dar entrada, escolhe-se no Sifarma a função "receção pelo robot" e os produtos vão sendo colocados no robot, sendo apenas necessário ler o código de barras e indicar o prazo de validade (Anexo IV).

Quando se receciona medicamentos estupefacientes, psicotrópicos ou benzodiazepinas, no final aparece no ecrã uma janela para confirmar se o número da fatura em que estes produtos se encontram é o que foi registado. Há ainda outro aspeto a salientar no envio destes medicamentos: os armazenistas enviam em duplicado uma guia de requisição (Anexo V). O duplicado é devidamente carimbado e assinado pelo diretor técnico, sendo de seguida enviado para o armazenista, enquanto o original é arquivado na farmácia durante 3 anos.

Sempre que é rececionada uma matéria-prima, esta terá de vir acompanhada por um boletim de análise (Anexo VI) de modo a garantir a sua rastreabilidade.

Os medicamentos termolábeis vêm acondicionados num contentor próprio com acumuladores de frio.

Os produtos pedidos que não foram enviados vêm indicados na fatura, bem como o motivo do não cumprimento, tal como: esgotado, retirado, descontinuado. É feita uma transferência das faltas, ou seja, passam-se todos os produtos mencionados na nota de encomenda mas não recebidos para outro fornecedor.

No final da receção confirmam-se se os produtos rececionados e as respetivas quantidades correspondem às que foram encomendadas e às que estão debitadas na guia de remessa.

3.4. ARMAZENAMENTO

O armazenamento é de grande importância, uma vez que os produtos devem estar em condições de conservação e acessibilidade adequadas.

Segundo a Farmacopeia Portuguesa (FP) existem condições de armazenamento que devem ser respeitadas, tais como:

- Temperaturas máximas de 25°C;
- Humidade inferior a 60%;
- Luminosidade (alguns produtos devem ser armazenados na ausência de luz);
- Medicamentos que necessitam de refrigeração devem ser conservados no frigorífico com temperatura compreendida entre 2 a 8° C ^[4].

É importante uma utilização racional do espaço, aproveitando-o ao máximo de modo a garantir uma boa acessibilidade e visibilidade dos produtos.

Como já foi referido, a maioria dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) são armazenados no robot seguindo a regra FEFO (first expired, first out). Por outro lado, os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e todos os produtos de saúde, são armazenados nos lineares seguindo a regra FIFO (first in, first out), o que significa que o primeiro produto a dar entrada é o primeiro a ser dispensado, o que nem sempre é eficaz pois com este método é possível deixar produtos com o prazo de validade mais curto em stock.

3.5. DEVOLUÇÕES

Por vezes, existem alguns erros na receção de encomendas, que são corrigidos através da devolução que é feita no sistema Sifarma 2000. No menu de encomendas é escolhida a opção de gestão de devoluções, de modo a criar a devolução.

Para criar uma nota de devolução é necessário indicar o código do produto, a quantidade, o fornecedor que enviou, o número de identificação da guia de remessa e o motivo da devolução.

Os motivos descritos no sistema para as devoluções são:

- Erro no aviamento;
- Erro de faturação;
- Produtos faturado e não enviado;
- Produto danificados;
- Produtos com PVP inferior ao preço de venda à farmácia;
- Produto com prazo de validade curto.

A nota de devolução (Anexo VII) é impressa em duplicado, uma via fica na farmácia e a outra é enviada para o fornecedor devidamente carimbada e assinada. Os medicamentos a devolver são acondicionados num saco com as notas de devolução e colocados dentro dos baques vazios da entidade fornecedora, que posteriormente são levados por paquetes.

As devoluções dos produtos de saúde são feitas diretamente ao laboratório através do profissional responsável pela farmácia. Estas devoluções são normalmente feitas devido ao prazo de validade.

3.6. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

“Prazo de validade de um medicamento é aquele durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem eventuais modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos”^[5]. O controlo dos prazos de

validade é de grande importância, pois permite garantir que os produtos dispensados se encontram nas condições desejadas e evitar perdas económicas para a farmácia.

Todos os meses são retiradas listagens dos produtos cujo prazo de validade está prestes a expirar. No caso dos produtos que se encontram no robot, quando se faz a listagem, este permite retirar logo todos os produtos com o prazo de validade a expirar (Anexo VIII).

Uma vez recolhidos todos os produtos, realiza-se uma nota de devolução que será enviada ao fornecedor, o qual, enviará posteriormente uma nota de crédito relativa a cada devolução.

Os produtos cuja devolução não é aceite são posteriormente sujeitos a um processo de quebras de stocks.

Visto ser de grande importância, é feito diariamente por toda a equipa o controlo e gestão dos prazos de validade.

3.7. DISPENSA DO MEDICAMENTO

A dispensa de medicamentos na Farmácia Nery é feita através do Sifarma 2000 que comunica com o robot.

No menu geral do sifarma 2000 é escolhida a opção de atendimento, que tem como opções fazer uma venda com comparticipação, sem comparticipação ou suspensão (Anexo IX).

O TF deve ter um papel preponderante no esclarecimento, educação e aconselhamento à população já que é o profissional de saúde mais próximo e acessível. Além disso, é o ultimo a contactar com o doente antes de este iniciar a terapêutica, cabendo-lhe zelar por uma utilização correta, racional e segura do medicamento. Cabe ainda ao TF informar o utente de possíveis efeitos secundários e interações, e exercer ainda um papel ativo na farmacovigilância, tendo sempre presentes a sua formação científica e os princípios éticos inerentes à profissão.

Durante a dispensa de medicamentos é necessário dar ao utente toda a informação correta sobre a utilização do medicamento, bem como dispensar ao utente o medicamento em cumprimento da prescrição médica ou exercer a escolha que melhor satisfaça as relações benefício/risco e benefício/custo.

De acordo com o decreto-lei (DL) nº 176/2006 de 30 de Agosto, os medicamentos são classificados quanto à dispensa ao público em: medicamentos sujeitos a receita médica e medicamentos não sujeitos a receita médica^[6].

3.7.1. Medicamentos sujeitos a receita médica

Segundo o artigo 114, DL nº 176/2006 de 30 de Agosto, “estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições:

- a) Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- b) Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- c) Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- d) Destinem-se a ser administrados por via parentérica”^[6].

Relativamente ao tipo de receita médica que requerem, os MSRM podem ainda ser divididos em:

- Medicamentos de receita médica renovável;
- Medicamentos de receita médica especial;
- Medicamentos de receita médica restrita.

Sempre que um utente se dirige à farmácia com uma receita médica (Anexo X), o TF deve assegurar-se que os medicamentos prescritos sejam dispensados segura e eficazmente, dando todas as informações necessárias.

3.7.2. A receita médica

A prescrição do Sistema Nacional de Saúde (SNS) é efetuada em receitas médicas de modelo oficial exclusivo da Imprensa Nacional Casa da Moeda, aprovada pela portaria nº 1501/2002 de 12 de Dezembro^[7].

A receita pode ser manual ou informática, possibilitando também a modalidade de receita renovável. Esta é composta por três vias e destina-se a determinadas doenças ou tratamentos prolongados tendo a vantagem de ter seis meses de validade, evitando as idas consecutivas do utente ao médico ^[6].

Alguns utentes escolhem levar logo os medicamentos das três vias, o que na minha opinião não é aconselhável pois os medicamentos deixam de estar no controlo da farmácia, passando a estar à responsabilidade do utente que muitas das vezes não armazena os medicamentos de forma correta em casa. Além disso, o fato de ter muitos medicamentos em casa pode levar a confusões, principalmente em utentes idosos normalmente polimedicados. Para a farmácia, o levantamento das três vias também pode ser desvantajoso, podendo levar a ruturas de stocks.

A receita apenas pode trazer no total quatro embalagens, podendo ser quatro medicamentos distintos com uma embalagem de cada, ou apenas dois medicamentos distintos com duas embalagens de cada. Apenas no caso de medicamentos vendidos por unidade é que é possível constar quatro unidades do mesmo medicamento na receita médica.

De acordo com a portaria número 137-A/2012 de 11 de Maio, passou a ser obrigatória a prescrição do medicamento por denominação comum internacional (DCI), de modo a dar opção de escolha do laboratório aos utentes ^[8].

À semelhança do que acontecia anteriormente, a prescrição do medicamento inclui obrigatoriamente a respetiva DCI da substância ativa, a forma farmacêutica, dosagem, apresentação e a posologia. De acordo com o artigo 6º da portaria número 137 – A/2012 de 11 de Maio, na prescrição de um medicamento participado que incluía a denominação comercial, não pode constar a prescrição de outros medicamentos ^[8].

Para a prescrição de medicamentos por nome comercial existem algumas exceções que o prescriptor pode aplicar, quando assinaladas:

- “Margem terapêutica estreita” ou “reação adversa” (alíneas a) e b) respetivamente das justificações técnicas);
- “Continuidade de tratamento superior a 28 dias” (alínea c) das justificações técnicas). Nesta situação, os utentes apenas podem optar por medicamento que seja mais barato que o prescrito ^[9].

A prescrição de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos é feita em receita especial. Estas receitas deixaram de ser manuais e de cor amarela, para passarem a ser semelhantes às restantes, mas apresentando apenas uma via.

3.7.3. Aviamento da receita

O TF deve, em primeiro lugar, certificar-se da autenticidade da receita e verificar se esta obedece aos requisitos legais e formais indispensáveis para que se possa proceder à dispensa dos medicamentos.

Na dispensa dos medicamentos, sempre que a receita não especificar a dosagem ou a dimensão da embalagem, deve ser sempre dispensada a quantidade mínima comercializada, tomando sempre em atenção se se destina a adultos ou crianças.

Com a introdução de receitas informatizadas, este procedimento tornou-se mais fácil, diminuindo a ocorrência de dúvidas (muitas vezes geradas pela ortografia do médico prescriptor) e de erros de aviamento.

Seguidamente, deve ser feita a interpretação profissional da receita, verificando a quem se destinam os medicamentos, confirmar a sintomatologia apresentada, verificar a possibilidade de existência de efeitos adversos, contra-indicações, interações e precauções especiais a tomar, bem como verificar se o utente vai iniciar a terapêutica ou se apenas vai continuar um tratamento.

Após a verificação e validação da receita, é então iniciado o aviamento. Os medicamentos armazenados no robot são dispensados por este, por ordem e um de cada vez de modo a facilitar a sua conferência. Após este processo, é escolhido o organismo de participação de acordo com a receita, é feita a impressão dos medicamentos dispensados no verso da receita e é impressa a

fatura. No ato da venda é possível escolher a opção de crédito, na qual a venda é feita mas o cliente assina um talão em como não pagou e apenas no ato de pagamento é que a situação é regularizada nos arquivos da farmácia e no sistema informático. A receita é carimbada e assinada pelo respetivo TF e arrumada em local próprio de acordo com o organismo de participação.

Na dispensa de medicamentos estupefacientes ou psicotrópicos, o sistema informático exige a introdução de uma série de dados relativos ao doente a que se destina, ao médico prescriptor e ao adquirente que pode ser ou não o próprio doente. No final da venda, além da fatura, são emitidos mais dois documentos de psicotrópicos/estupefacientes que devem ser arquivados juntamente com a fotocópia da receita (Anexo XI).

Pode ser feito ainda outro tipo de venda no caso de o utente não ter a receita médica, neste caso faz-se uma venda suspensa, onde o utente paga os medicamentos na totalidade. Só quando o utente traz a receita é que a situação é regularizada, devolvendo ao utente o dinheiro da participação correspondente. Este tipo de venda é normalmente utilizado quando o utente apenas quer um medicamento da receita, podendo adquirir os restantes medicamentos posteriormente.

3.7.4. Faturação

Todo o medicamento participado e adquirido na farmácia mediante a apresentação de receita médica sofre uma redução no seu preço base para o utente, sendo esta diferença posteriormente devolvida à farmácia pelas entidades competentes.

As receitas são separadas por organismos e agrupadas em lotes de trinta receitas. Este agrupamento baseia-se na numeração previamente estabelecida pelo sistema informático no momento da emissão do documento de faturação, sendo que a cada receita é atribuído um número e um lote.

É de salientar que na Farmácia Nery, a confirmação das receitas é sempre feita em duplicado por duas pessoas diferentes, de modo a minimizar os erros.

3.7.5. Medicamentos não sujeitos a receita médica e automedicação

O DL n° 176/2006 de 30 de Agosto, considera como medicamento não sujeito a receita médica, aqueles que não preenham qualquer das condições previstas para serem considerados sujeitos a receita médica ^[6].

Entende-se por automedicação “a utilização de MNSRM de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde” ^[10].

O despacho n° 17690/2007 de 23 de Julho apresenta uma lista de situações passíveis de automedicação.

A automedicação é uma realidade crescente para o qual contribuem vários fatores, tais como:

- Dificuldade em marcar consultas médicas;
- Uso anterior de medicamentos que foram eficazes;
- Publicidade nos media (comunicação social);
- Aconselhamento por amigos, entre outros.

Por tudo isto e pelo facto da farmácia ser o local de prestação de cuidados de saúde de mais fácil acesso aos utentes, é frequente recorrerem à farmácia para resolverem muitos dos seus problemas de saúde. No entanto, no campo da automedicação há riscos que são necessários ter em atenção, tais como a possibilidade de mascarar sintomas atrasando o tratamento adequado, risco de surgirem interações com a terapêutica prescrita, risco de reações adversas e de toxicidade.

Cada vez mais o utente pretende ser gestor da sua própria saúde e neste sentido cabe ao TF esclarecer e aconselhar o utente, de forma a alerta-lo para o perigo da automedicação sem orientação farmacêutica, promovendo o uso racional dos medicamentos.

O TF deve ser capaz de retirar do diálogo com o utente toda a informação possível sobre os sintomas, os medicamentos utilizados e patologias. Uma vez selecionada a terapêutica adequada, é necessário passar toda a informação necessária ao utente para a correta utilização da mesma. Se com a terapêutica escolhida, os problemas persistirem, o TF deve reencaminhar o

utente para uma consulta médica, devendo sempre explicar ao doente o porquê, mas com o cuidado de não o alarmar em relação à sua situação.

Em doentes crónicos, grávidas, mulheres a amamentar e crianças até aos dois anos de idade, a automedicação é desaconselhada, sendo preferível a orientação médica.

Durante o estágio tive oportunidade de contactar com algumas situações que demonstram que ainda existe um uso irracional dos medicamentos por parte de algumas pessoas, como é o caso da solicitação de antibióticos ou do uso abusivo de anti-inflamatórios, sendo por vezes difícil mostrar ao utente que na maioria dos casos não se justifica o uso destas substâncias, sendo preferível o uso de um analgésico.

3.8. FARMACOVIGILÂNCIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define farmacovigilância como “o conjunto de atividades de deteção, registo e avaliação das reações adversas, com o objetivo de determinar a incidência, gravidade e nexos de causalidade com os medicamentos, baseadas no estudo sistemático e multidisciplinar dos efeitos dos medicamentos” [11].

“Os objetivos da farmacovigilância são:

- Monitorizar a segurança dos medicamentos na prática clínica;
- Identificar precocemente possíveis reações adversas;
- Avaliar a relação benefício-risco dos medicamentos e as implicações para a saúde pública;
- Intervir para minimizar o risco e maximizar o benefício;
- Transmitir aos profissionais de saúde e ao público em geral informação sobre dados de segurança;
- Monitorizar o impacto das ações desenvolvidas” [11].

Devem ser notificadas todas as reações adversas medicamentosas (RAM) graves, mesmo as já descritas, todas as suspeitas de RAM não descritas mesmo que não sejam graves, bem como

o aumento de frequência de RAM relativamente à frequência anteriormente conhecida, causas de ausência de eficácia.

3.9. FARMACOTECNIA

Atualmente, a solicitação de medicamentos manipulados é muito menor, devido à vasta oferta da indústria farmacêutica, contudo, em alguns casos ainda se justifica a preparação destas formulações.

A realização de manipulados por parte do TF deve seguir as Boas práticas de preparação de medicamentos manipulados que consta na portaria nº 594/2004 de 2 de Junho ^[12].

Antes de se realizar um manipulado, é necessário verificar alguns aspetos, tais como: as matérias-primas a utilizar, o material necessário, as condições de higiene de todo o material e do laboratório.

De modo a garantir a qualidade final do medicamento manipulado, devem ser seguidos os métodos inscritos na ficha de preparação. As operações devem ser padronizadas e o TF que manipula deve estar devidamente equipado com bata, luvas, touca e máscara.

Após a preparação de um manipulado, este deve ser acondicionado num recipiente adequado consoante seja a quantidade e a forma farmacêutica, de modo a garantir a sua estabilidade e a cómoda utilização.

Para cada manipulado preparado, é preenchida uma “ficha de preparação de medicamentos manipulados” (Anexo XII). Estas fichas permanecem arquivadas na farmácia durante um período mínimo de três anos. É também registado o número de lote de cada manipulado e a saída das matérias-primas na ficha “registo de movimentos de matérias-primas”. A exigência destes procedimentos traz como vantagem a rápida identificação do manipulado preparado.

No final de cada preparação é também colocado um rótulo na embalagem que deve conter:

- “Nome do doente;

- Fórmula do medicamento manipulado;
- Número de lote atribuído;
- Prazo de utilização;
- Condições de conservação;
- Instruções especiais, eventualmente indispensáveis para a utilização do medicamento;
- Via de administração;
- Posologia;
- Identificação da farmácia;
- Identificação do farmacêutico diretor técnico”^[12].

Durante o estágio tive oportunidade de realizar uma suspensão oral de trimetoprim a 1%. Para a realização desta suspensão foram utilizadas:

- 1g de Trimetoprim
- 1 mL de essência de banana
- q.b.p. 100 mL de xarope comum

O trimetoprim é um antibacteriano, que, em Portugal, apenas está disponível como especialidade terapêutica em associação com sulfametoxazol (sulfonamida), justificando assim a solicitação deste manipulado, em especial para uso pediátrico.

Isoladamente, o trimetoprim é utilizado com frequência no tratamento de infeções urinárias não complicadas já que apresenta vantagens de ter menos efeitos secundários do que com a sua associação com sulfametoxazol.

A suspensão oral de trimetoprim a 1% destina-se especialmente ao uso pediátrico, mas também pode constituir uma alternativa às formas sólidas para doentes com dificuldades de deglutição.

Segundo o Formulário Galénico Português, o prazo de utilização desta suspensão é de um mês, desde que seja conservado no frigorífico.

No momento da dispensa dos medicamentos manipulados, deve-se informar o utente acerca dos cuidados a ter no momento da toma, das condições de conservação e sobre o prazo de utilização.

3.10. MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Segundo o artigo 33º, DL nº307/2007 de 31 de Agosto, que regulamenta o regime jurídico das farmácias de oficina, estas podem fornecer ao público os seguintes produtos: “Medicamentos, substâncias medicamentosas, medicamentos e produtos veterinários, medicamentos e produtos homeopáticos, produtos naturais, dispositivos médicos, suplementos alimentares e produtos de alimentação especial, produtos fitofarmacêuticos, produtos cosméticos e de higiene corporal, artigos de puericultura e produtos de conforto” [13].

3.10.1. Medicamentos de uso humano

Devido às suas características próprias, os medicamentos estão sujeitos a um enquadramento legal específico, que os distingue de todos os outros produtos de saúde.

Assim sendo, medicamento é definido como “toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” [4]. O medicamento à base de plantas é definido como “qualquer medicamento que tenha exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas” [4]. O medicamento homeopático é considerado como “todo o medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios” [6].

3.10.2. Matérias-primas

As matérias-primas são definidas como “qualquer substância, ativa ou não, e qualquer que seja a sua origem, empregue na produção de um medicamento, quer permaneça inalterável quer se modifique ou desapareça no decurso do processo” [6].

O local de armazenamento destas situa-se no laboratório de manipulados, em armários fechados.

Na farmácia de oficina as matérias-primas destinam-se à preparação de manipulados no laboratório, mas também podem ser vendidas ao público no seu estado original, como é o caso do borato de sódio que está acondicionado em sacos individuais.

3.10.3. Manipulados

Segundo o Decreto-lei nº 95/2004 de 22 de Abril, que regula a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados, entende-se por medicamento manipulado “qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico”^[14], sendo estes definidos da seguinte maneira:

- Fórmula magistral: “medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina;”^[14]
- Preparado oficial: “ qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço.”^[14]

3.10.4. Dispositivos Médicos

Entende-se por dispositivo médico “qualquer instrumento, aparelho, equipamento, material ou artigo utilizado isoladamente ou combinado, incluindo os suportes lógicos necessários para o seu bom funcionamento, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios e seja destinado pelo fabricante a ser utilizado em seres humanos para fins de diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença, de uma lesão ou de uma deficiência, estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico e controlo da concepção”^[15];

A Farmácia Nery dispõe de uma grande variedade de dispositivos médicos, em artigos de ortopedia, de puericultura, para grávidas e pós-parto, entre outros.

3.10.5. Produtos cosméticos e de higiene corporal

Segundo o DL nº 296/98 de 25 de Setembro, define-se produto cosmético e de higiene corporal “qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto e ou proteger ou os manter em bom estado e ou de corrigir os odores corporais”^[16].

Atualmente, a procura destes produtos nas farmácias é frequente, representando grande parte do stock existente. Perante a diversidade de marcas, geralmente o utente pede a opinião do TF sobre o melhor produto para a sua pele e para o seu problema. O TF deve então possuir um correto conhecimento dos produtos de modo a poder aconselhar e para isto, é necessário uma constante atualização de conhecimentos nesta área, de forma a aconselhar o utente tendo em conta as suas características individuais como a idade, o tipo de pele, o efeito desejado, as suas condições económicas, entre outros.

4. CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

A farmácia comunitária possui um papel de extrema importância a nível da cadeia de saúde. Hoje em dia, a prestação de cuidados de saúde, constituem uma mais-valia para o destaque da farmácia como um espaço privilegiado de atendimento e satisfação das necessidades do utente.

O estado de saúde da maior parte das pessoas está relacionado com muitos dos seus comportamentos, sendo necessário procurar meios adequados para a promoção de hábitos saudáveis, ou alteração de condutas prejudiciais.

4.1. AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICOS E BIOQUÍMICOS

A realização de avaliações de parâmetros é um serviço importante e muito solicitado na farmácia que visa, por um lado a identificação de indivíduos não diagnosticados, prevenindo assim complicações clínicas de patologias não tratadas, bem como a monitorização de doentes já diagnosticados e medicados.

Na Farmácia Nery as avaliações dos diferentes parâmetros são efetuadas nos gabinetes de atendimento personalizado, e são distribuídos cartões para o registo dos parâmetros (Anexo XIII).

Nesta farmácia é feita a avaliação do peso e índice de massa corporal (IMC), da pressão arterial, da glicémia, do colesterol e dos triglicéridos.

4.2. SERVIÇOS DE SAÚDE

Na Farmácia Nery é também feito um acompanhamento aos utentes para a cessação tabágica, caso eles solicitem. São ainda efetuados testes de gravidez, quando solicitados, entregando o resultado do teste num envelope e aconselhando a utente.

Para além destes serviços, a Farmácia Nery dispõe também de profissionais qualificados que dão consultas variadas em dias determinados, entre as quais:

- Psicologia;
- Podologia;

- Nutrição;
- Fisioterapia;
- Fotodepilação;
- Cavitação.

5. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

A farmácia tem um papel importante na defesa da saúde pública e proteção ambiental. Por este motivo, a Farmácia Nery participa em alguns programas como o de troca de seringas, recolha de radiografias e ValorMed.

5.1. TROCA DE SERINGAS

Este programa tem como base a recolha de seringas usadas e o fornecimento de kits a toxicodependentes utilizadores de drogas injetáveis, contendo:

- Seringas;
- preservativos;
- Toalhetes desinfetantes;
- Recipientes;
- Água bidestilada;
- Carteira de ácido cítrico;
- Filtro.

Através destas medidas, pretende-se minimizar os perigos para a saúde pública. As seringas utilizadas são colocadas em contentores de plástico apropriados e assim que estes estejam cheios, são devidamente fechados e enviados para uma empresa tendo como destino a incineração.

Este programa propõe-se a:

- Prevenir a transmissão endovenosa e sexual do vírus da imunodeficiência humana (VIH) na população utilizadora de drogas injetáveis;
- Evitar a partilha de seringas facilitando o acesso a seringas estéreis;
- Evitar o abandono e reutilização de seringas recolhendo-as para destruição;
- Promover o uso de preservativos;
- Divulgar informação personalizada sobre a SIDA.

5.2. RECOLHA DE RADIOGRAFIAS

A Farmácia Nery também procede à recolha de radiografias que já não têm relevância para o utente. Este programa é feito em associação com a Associação Nacional de Farmácias (ANF) e com a Assistência Médica Internacional (AMI), participando em campanhas anuais que permitem a angariação de fundos para fins humanitários.

5.3. PROGRAMA VALORMED

A Valormed é a empresa que gere os resíduos e as embalagens de medicamentos fora de uso recolhidos nas farmácias. Consiste na recolha de embalagens e medicamentos fora do prazo de validade ou que já não tenham utilidade para o utente.

Quando o contentor se encontra cheio, é pesado, selado, e é preenchida uma ficha (Anexo XIV), sendo depois assinado por um profissional de farmácia.

Estes contentores são recolhidos pelas empresas distribuidoras e reencaminhados para a empresa competente pela sua destruição.

Este programa visa contribuir para o uso racional do medicamento e para a prevenção de danos ambientais.

6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE (SGQ)

A Farmácia Nery é uma farmácia com certificação do CSQ desde 2001.

O grande objetivo da certificação é melhorar cada vez mais os processos internos, bem como a sistematização e uniformização das práticas.

Para ser certificada, a farmácia respeita a norma internacional já adotada pelo nosso País, NP EN ISO 9001:2000. A certificação de acordo com esta norma reconhece o esforço da organização em assegurar a conformidade dos seus produtos e/ou serviços, a satisfação dos seus clientes e a melhoria contínua.

Para satisfazer as exigências dos utentes, legais e da sociedade, a farmácia terá de possuir um conjunto de características.

A certificação é um processo dinâmico, pois além da auditoria inicial de concessão que da origem à emissão do certificado, há auditorias anuais de acompanhamento e auditorias de renovação de 3 em 3 anos, devendo existir uma melhoria contínua do SGQ.

Neste processo, é muito importante o envolvimento de todos com vista a atingir os objetivos da qualidade para satisfação do utente ^[17].

A atividade da Farmácia abrangida pelo SGQ inclui a prestação dos seguintes serviços:

- Aviamento de receitas e venda ou entrega de medicamentos ou substâncias medicamentosas, produtos parafarmacêuticos (artigos de ortopedia, dermocosmética, fitofarmácia, puericultura, produtos dietéticos, homeopatia e acessórios de farmácia);
- Manipulação de medicamentos;
- Prestação de serviços de saúde (determinação de parâmetros físicos, bioquímicos e fisiológicos);
- Intervenção comunitária com participação em atividades de educação para a saúde, prevenção da doença, informação, aconselhamento e acompanhamento ^[17].

7. CONCLUSÃO

Neste estágio realizado na Farmácia Nery, tive oportunidade de testar os meus conhecimentos teóricos e ter um grande contacto com os medicamentos e todos os produtos de saúde existentes nesta farmácia.

Tive ainda oportunidade de participar em todo o circuito do medicamento, nomeadamente na elaboração de encomendas, receção de encomendas, armazenamento de medicamentos no robot, armazenamento de produtos de saúde nos lineares de farmácia, controlo de prazos de validade através do robot, dispensa de medicamentos ao público, devoluções para laboratórios, fornecedores e para a ValorMed e reposição de stocks. Embora seja cada vez menos frequente em farmácia comunitária a solicitação de produtos manipulados, tive oportunidade de preparar uma suspensão oral de trimetoprim a 1%.

Para além disto, foi-me permitido fazer a separação de receituário por organismos de participação e lote, o que mesmo não estando nas atividades planeadas, foi de grande importância e uma mais-valia para a vida profissional.

Considero que este estágio foi deveras importante para a minha formação pessoal e profissional, mesmo não estando totalmente preparada para lidar com todas as situações de aconselhamento existentes, senti que na maioria reagi de forma profissional às solicitações. Este estágio serviu também para me enriquecer como pessoa, pois estar atrás de um balcão como técnico de saúde exige muita humanidade para conseguir reagir com profissionalismo a todas as situações e foi isso que vi nesta farmácia.

Estes meses foram também cruciais para perceber a importância do marketing, da publicidade e do trabalho em equipa.

No início do estágio passei por um processo de familiarização com os produtos existentes na farmácia. O contacto com o público foi a componente do estágio que mais desafio me levantou. No último mês do estágio a farmácia teve mudanças a nível de direção, não tendo havido mudanças significativas a nível de organização e funcionamento da farmácia.

De facto, esta aprendizagem foi bastante gratificante pois, à medida que o tempo ia passando, fui-me apercebendo dos progressos que estava a fazer. Infelizmente, não tive muitas

oportunidades de trabalhar no laboratório, mas sinto que participei em todas as outras áreas da farmácia de forma ativa.

O desempenho da profissão de TF exige de cada um de nós um aperfeiçoamento, atualização e formação permanente, tanto no domínio técnico-científico, como a nível das relações inter-pessoais, a fim de tornar a atuação do TF competente e de qualidade.

Terminei o estágio com a boa sensação de ter adquirido muitos conhecimentos, mas com a consciência de que ainda há muito mais para aprender.

8. BIBLIOGRAFIA

[1] Diário da Republica – 1Série – A, Decreto – Lei Nº 564/99 de 21 de Dezembro. Acedido a 5 de Maio em:

<http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/DL%20564.99%20-%20Estabelece%20o%20estatuto%20legal%20da%20carreira%20de%20TDT.PDF>

[2] Legislação farmacêutica compilada, deliberação nº 1500/2004 de 7 de Dezembro, acedida a 5 de Maio em :

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/deliberacao_1500-2004.pdf

[3] Manual Rowa – Sifarma 2000. Arquivos internos Farmácia Nery. Acedido a Maio de 2013.

[4] Farmacopeia Portuguesa. Arquivos internos da Farmácia Nery. Acedido a Maio de 2013.

[5] Estabilidade de medicamentos, acedida a 10 de julho, em:

http://www.infarmed.pt/pt/noticias_eventos/eventos/2005/impacto_qualidade/ESTABILIDADEINFARMED.pdf

[6] Legislação farmacêutica compilada, decreto lei nº 176/2006 de 30 de Agosto. Acedida a 20 de Maio, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/035-E_DL_176_2006_VF.pdf

[7] Portaria n.º 1501/2002 de 12 de Dezembro. Acedida a 20 de Maio, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/044-A2_Port_1501_2002_REV.pdf

[8] Diário da Republica, 1ª Série – N.º 92, Portaria N.º 137 A/2012 de 11 de Maio. Acedido a 2 Junho, em:

<http://www.dre.pt/pdf1s/2012/05/09201/0000200007.pdf>

[9] Portaria N.º137-A/2012 de 11 de Maio. Acedido em 18 de Maio de 2013, em:

<http://dre.pt/pdf1sdip/2012/05/09201/0000200007.pdf>;

[10] Despacho n.º 17690/2007, de 23 de Julho. Acedido a 2 de Junho em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_I/011-D1_Desp_17690_2007.pdf

[11] Farmacovigilancia. Acedido a 4 de Junho, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/SAIBA_MAI_SOBRE/SAIBA_MAI_ARQUIVO/Farmacovigil%EAncia.pdf

[12] portaria n.º 594/2004 de 2 de Junho. Acedido a 4 de Junho, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf

[13]Decreto-lei n.º307/2007 de 31 de Agosto. Acedido a 7 de Junho, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/22-A_DL_307_2007.pdf

[14] Decreto-lei n.º 95/2004 de 22 de Abril. Acedido a 7 de Junho, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/067-A-DL_95_2004_1.%AAAlt.pdf

[15] Decreto-Lei n.º 273/95, de 23 de Outubro. Acedido a 10 de Junho, em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_V/TITULO_V_CAPITULO_II/123_DL_273_95_VF.pdf

[16] Decreto-Lei n.º 296/98, de 25 de Setembro. Acedido a 10 de Junho em:

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_V/TITULO_V_CAPITULO_I/decreto_lei_20296-98.pdf

[17] Certificação do sistema de gestão de qualidade. Arquivos internos Farmácia Nery. Acedido em Maio de 2013.

9. ANEXOS

I – Ficha do produto

II - Fatura

III – Receção de encomendas

IV – Indicação do prazo de validade no robot

V – Requisição de psicotrópicos

VI – Boletim de análise

VII – Nota de devolução

VIII – Controlo de prazos de validade no robot

IX - Atendimento

X – Receita médica

XI – Receita de psicotrópicos com fatura

XII – Ficha de preparação de manipulados

XIII – Cartão de controlo de parâmetros bioquímicos

XIV – Ficha de ValorMed

Anexo I

Ficha do Produto [? x]

Código 2001980 **Designação** Aspirina Mastigável, 500 mg x 10 comp mast

Grupo genérico Acetilsalicílico (ácido) 500 mg Comprimido mastigável **Situação actual** Situação Inicial **IVA (%)** 5 **Comercialização Autorizada**

Informação Sifarma | **Informação da Farmácia** | **Informação de Compras/Vendas** | **Observações** | **Registo** 1 de 1

Forn.: 1156 **Consiste - Consumíveis** [?] Retirado
 Etiqueta na Entrada
 Esgotado

Gt. Pend. 0 **Enc. Forç.** 0

Stocks
Farmácia 2 **Outros Local.** 0 **Guarda 3ªs** 0

Níveis de stock
Mínimo 0 **Máximo** 0 **Alt. Níveis de Stock**

Prateleira: ROB [?] ROBOT

Gama: [?]

Origem do PVP referência
 Último lote recepcionado
 Lote mais antigo na Farmácia
 Último lote vendido
 Lote mais barato

Definição de preço de custo
 Automático
 Manual

Preços do Produto

P.V.P.	Pr. custo	Margem (%)	Pr. méd. comp.
0,00€	0,00€	0	

Preços de Referência
PUR: [] **PRN:** [] **PRE:** []

Grupo Homógeno [?]

STOCK ROBOT: 2 ←

Botões: \$ Criar Gravar Info. Científica Cód. Altern. Bonificacoes Inf. Lotes/Stk Anterior Próximo Sair

Atalhos: F5 Criar Produto | F3 Info. Científica | F4 Cód. Alternativos | F6 Bonificações | F7 Alt. Níveis Stock | F8 Inf. Lotes/Stk
F9 - Lst. Mov. Stock | PgUp - Anterior | PgDown - Seguinte | F12 - Moeda

ANEXO II



COOPROFAR, CRL
 ZI Portelinha - R Pedro J Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR
 Capital Social: VARIÁVEL
 EMAIL: geral@cooprofar.pt URL: www.cooprofar.pt NIB: 0010 0000 3774577000159
 C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512
 Tel: 22-3401010 Fax: 22-3401055 NIF: PT 500 336 512
 12106008001

FACTURA - AG - F 10655621
 PÁGINA: 1 / 1
 DATA: 06-06-2013
 GUIA Nº: 12106008
 IMPRESSÃO: 06-06-2013 13:14
 NORMAL: 20%
 V/REF:

<<Processado por computador>>

Carga: GONDOMAR
 ZI Portelinha - R Pedro J Ferreira, 200/210
 4420-612 GONDOMAR

FARM NERY-VISEU
 BAIRRO DO VALE, LOTE 44, RUA B
 3515 156 ABRÁVESES

20020849



13940601

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED	ENV	V.UNIT	PVA	DESC	IVA	INFORM	P.V.F.	VAL(EUR)	CAIXA
7367219	AERO-BIO LIQUIDO 10 FRASCOS	1	1	10,29		NETT	23%		10,29	10,29	011771
A1 9641621	ATARAX - 25 MG 60 COMP.	2	2	5,76	3,90		6%		4,34	8,68	011771
7384537	BIOACTIVO LIPOEXITE 60 COMP	1	1	15,47		NETT	23%		15,47	15,47	011771
7356600	CHOLAGUTT A SOL. ORAL 30 ML	1	1	3,60		NETT	23%		0,00	0,00	011771
7356600	CHOLAGUTT A SOL. ORAL 30 ML	6	6	3,60		NETT	23%		3,60	21,60	011771
A3 2805984	CO APROVEL 150-12,5 Mg. 28 COMP.	1	1	13,00	8,95		6%		9,89	9,89	011771
A5 5758081	DUAGEN 0,5 MG 60 CAPS.	2	2	53,01	38,34		6%		41,85	83,70	011771
A4 3212289	HYTACAND 16 MG 28 COMPRIMIDOS	1	1	20,86	14,60		6%		16,05	16,05	011771
9310136	LAEVOLAC XAROPE 200 ML.	3	3	4,35		NETT	6%		4,35	13,05	011771
6858704	PIZ-BUIN ALLERGY SPRAY FPS 15 200 ML	3	3	11,99		NETT	23%		11,99	35,97	011771
6858712	PIZ-BUIN ALLERGY SPRAY FPS 30 200 ML	3	3	11,99		NETT	23%		11,99	35,97	011771
9998914	PURSENNIDE 20 COMP.	3	3	4,00		NETT	6%		4,00	12,00	011771
A2 9740514	TECNOSAL - 300 Mg. 60 CAPS.	1	1	10,19	6,97		6%		7,72	7,72	011771

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Prod Falta) RL (Ret. Labor.) O (Tel, Internet ou Gadget)
 A1: PVA <= 5 A2: PVA <= 7 A3: PVA <= 10
 A4: PVA <= 20 A5: PVA <= 50 A6: PVA > 50

B.INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA	Eur
0,00	5,00%	0,00	TOTAL ÉTICO:
0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT:
0,00	13,00%	0,00	
119,30	23,00%	27,44	SUBTOTAL:
0,00	20,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO:
0,00	21,00%	0,00	
0,00	0,00%	0,00	
151,09	6,00%	9,07	TOTAL LIQUIDO:

Nº Factura



Ref: 12
 Unid: 28

ANEXO III

Seleção

Escolha a encomenda/requisição que deseja receber!

Encomendas | Requisições

Destino: FARMACIA BOTTO E S

Número	Fornecedor	Tipo	Encomenda	Dt. Envio	Hora	Situação
941	UNIAO FARMACEUTICO	Manual	Normal	21-06-2004	16h31	Enviada
942	ALLIANCE UNICHEM S	Manual	Normal	21-06-2004	16h33	Enviada
962	Consiste - Consumíveis	Manual	Normal	23-06-2004	11h8	Em Recepção

Recepcionar Consultar Respostas Receber enc extra-sistema

Sair

F2 - Recepcionar F3 - Consultar F5 - Respostas F6 - Receber Enc Extra-Sistema Esc - Sair

Recepção

Identificação da encomenda

Número: 962 Fornecedor: Botelha & Rodrigues, Lda Destino: FARMACIA BOTTO E Enc.: Normal

Data: 19-11-2004 Hora: 12h31 Situação: Enviada Op.: SIF2000 Tipo: Manual

Guia de remessa

Identificação: 1121 Data da Guia: 19-11-2004 Hora da Guia: 12:31:28

Produtos Recepcionados

Produto	Enc.	A rec.	Qt	Stk	Bónus	Lote	Val.	P.Fact.	Margem	Condições	PVP	Sit
										+++		

Cod. Produto: Produto ? de ?

Produtos a receber / recebidos: 6 0 Unidades a receber / recebidas: 7 0

Terminar Ficha do Produto Recepção Automática Situação Recepção Robo

Valor Bruto: Total de descontos: Sujeito a IVA: Total de IVA: Valor a Liquidar:

\$ Sair

F2 - Terminar F4 - Ficha Produto F5 - Rec. Auto. F6 - Situação F7 - Entradas F8 - Rec. Enc. Robot F9 - Obs.Enc. ESC - SAIR

ANEXO IV

New delivery: Stock return

Expiry date: 11.2010

Pack data

Name: _____

Item quantity in pack: _____ Item form: _____

Special functions

Multi mode

Enter expiry date

01 - January	07 - July	2009
02 - February	08 - August	2010
03 - March	09 - September	2011
04 - April	10 - October	2012
05 - May	11 - November	2013
06 - June	12 - December	2014

09.12 + - OK Cancel

return New delivery

article dimensions Start inputting

ANEXO V

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº 2106367/P
AA - 221240/P
Data: 30-05-2012
Relativa à factura nº AA - 8975830

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)
Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Pedida	Quantidade Enviada
4261087	CONCERTA 36 MG 30 COMP. LP.	1	1

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

FARMÁCIA

COOPROFAR, CRL
Director Técnico:

(assinatura legível)

Nº de Insc. na O.F.:

Data e Carimbo

Nº de Insc. na O.F.:

Processado por computador

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº 2106367/P
AA - 221240/P
Data: 30-05-2012
Relativa à factura nº AA - 8975830

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)
Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Pedida	Quantidade Enviada
4261087	CONCERTA 36 MG 30 COMP. LP.	1	1

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

FARMÁCIA

COOPROFAR, CRL
Director Técnico:

(assinatura legível)

Nº de Insc. na O.F.:

Data e Carimbo

Nº de Insc. na O.F.:

Processado por computador

ANEXO VI



CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

Solução de Mercurocromo a 2% (m/V) Soluto de mercuro-dibromofluoresceína sódica (F.P.IV)

Lote: 0072311
Fabricante: Laboratório Maialab, Lda.

Validade: 2014-08
Data de Fabrico: 19-08-2011

CARACTER FÍSICO

PARÂMETRO	MÉTODO	ESPECIFICAÇÃO
Cheiro	Olfactivo	Inodoro
Cor	Visual	Vermelha
Aparência	Visual	Límpida

CARACTER QUÍMICO

PARÂMETRO	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Teor em mercuro-dibromofluoresceína sódica [C ₂₀ H ₈ Br ₂ HgNa ₂ O ₈]	g/L	18.0 ≤ [C ₂₀ H ₈ Br ₂ HgNa ₂ O ₈] ≤ 22.0

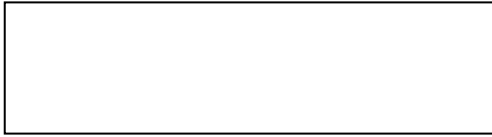
Director Técnico
(Lic. Ciências Farmacéuticas)

Data: 19.08.2011

Nota: O fabricante certifica que a qualidade do produto fabricado está conforme a especificação supracitada.
Certificado de Conformidade: Documento que atesta a conformidade de uma especificação. Um certificado de conformidade não implica que o produto expedido tenha sido analisado, mas que todo o produto, a partir do qual foi feita a expedição, foi controlado de acordo com as exigências do sistema de qualidade implantado, e se encontra conforme a especificação.

LABORATÓRIO MAIALAB – INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE SAÚDE, LDA.

ANEXO VII



NIF: 5
Telef
Dir. T



Cód. Farmacia: 502522917



Nota Devolução Nº: G002/ 159

Para: COOPROFAR
ZIPortelinha R PedroJFerreir 200 4420-612

Contribuinte Nº: 500336512

Produto	Qtd.	IVA Motivo	Origem
5229083 Meloxicam Actavis MG, 15 mg x 60 comp	2	6% PEDIDO POR ENGANO	
Quantidade Total:	2		
		Custo Total:	<input type="text"/>

Início do Transporte em 14-06-2013 12:40:43


Observações:
F-10685657

Carga: Morada da Farmácia
Descarga: Morada do Fornecedor

ANEXO VIII

Overview

Article list | Expiry date list

Expiry date until 

Nr.	Anlage	Barcode	Artikelname	Fach	Position	Einlagerungszeitpunkt	Verfallsdatum
1	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		4 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
2	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		5 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
3	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		1 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
4	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		4 3	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
5	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		4 3	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
6	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		5 3	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
7	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		1 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
8	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		5 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
9	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		1 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
10	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		4 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
11	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		3 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
12	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		8 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
13	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		7 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
14	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		7 3	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
15	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		8 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
16	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		3 3	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
17	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		4 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
18	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		3 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
19	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		8 3	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
20	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		9 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
21	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		1 1	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
22	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		4 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
23	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		7 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30
24	Rowa Vmax 1	5440987	BEN U RON CO		1 2	2009-11-25 13:09:28	2010-11-30

Enter expiry date

<input type="button" value="01 - January"/>	<input type="button" value="07 - July"/>	<input type="button" value="2009"/>
<input type="button" value="02 - February"/>	<input type="button" value="08 - August"/>	<input type="button" value="2010"/>
<input type="button" value="03 - March"/>	<input type="button" value="09 - September"/>	<input type="button" value="2011"/>
<input type="button" value="04 - April"/>	<input type="button" value="10 - October"/>	<input type="button" value="2012"/>
<input type="button" value="05 - May"/>	<input type="button" value="11 - November"/>	<input type="button" value="2013"/>
<input type="button" value="06 - June"/>	<input type="button" value="12 - December"/>	<input type="button" value="2014"/>

ANEXO IX

Atendimento nº: 546 SEM RECEITA

Utente: Nº Rec.: Data: 10-05-2005

Estados: Fisiopatológicos: Operador: PEDRO

Designação	RA	CI	IN	TD	Stk	QD	P.V.P.	Iva	Qt	Posologia	DT	H	G	%	Liquido	R
										Frequência						
Laurodeme, 100 pasta					0	1	1,00€	5	7	quando necessário	0		<input type="checkbox"/>	100,0	1,00€	
Laurodeme, 100 pó					0	1	1,00€	5	7	7 vezes dia	00		<input type="checkbox"/>	100,0	1,00€	\$

[CTRL + Z] - Dispensar prod. do robo

TOTAIS:

Nº Embalagens: 2 Comparticip.: 0,00€
 Valor Bruto: 2,00€ Valor já pago: 0,00€
Valor Liquido: 2,00€

PLANOS:

Cód.	Plano de participação	Nº Membro	%

ANEXO X







GOVERNO DE
PORTUGAL

Receita Médica Nº



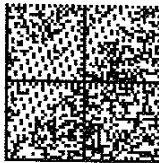
* 2 0 1 1 5 1 1 1 4 4 3 0 1 2 0 5 6 0 5 *

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Utente: !  RN * 2 7 8 1 6 6 1 4 6 *		
Telefone: R.C.: Entidade Responsável: SNS Nº de Beneficiário:		
 * M 4 0 0 2 5 *	Especialidade: PSIQUIATRIA Telefone: 2	HOSPITAL S. TEOTÓNIO SA - VISEU  * U 1 8 7 1 0 5 *
R _x DCI/ Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº Extenso Identificação óptica		
Mexazolam, [Sedoxil], 1 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) Posologia:		
1 Uma  * 9 7 2 8 2 2 0 *		
Validade: 30 dias Data: 2013-06-11 (assinatura do Prescritor)	Pretende exercer o direito de opção <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (assinatura do Utente)	

Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - SPMS: EPE.

FARMACIA NERY - VISEU
Dir. Téc.: HELENA SANTOS NOURA
Reg. C.R.C. 1992



CAPITAL SOCIAL: 750.000 Euros
Nº de Contribuinte: 502522917
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
01 - R/L/S:2/16/104
Rec.: 2011511144301205605
Ben.:

R03zZp9j02pJ - VENDA - 506504 (40) 11/06/13

Prod PVP PRef Qt Comp Utente

Prod	PVP	PRef	Qt	Comp	Utente
1) *9728220*					
	14,74	0,00	1	5,45	9,29

T: 14,74 1 5,45 9,29

Declaro que:
foi dispensada 1 embalagem
de medicamentos constantes na receita e
prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Ass. do Utente

FARMÁCIA NERY

NIF

11106193

ANEXO XI

Receita Médica Nº

Clinica



2232113003468

Utente:

Telefone:

R.C.:

Entidade Responsável: SNS

Nº. de Beneficiário:



M25328

Especialidade: Mec

Telefone:

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

12-06-2013 Reg. Saída N. 3406 (R)

Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, dose

N. Doc.: 2232113003468 de 12-06-2013

1 Metilfenidato, Concerta, 36 mg, Comprimido prolongado, Frasco - 30 unidade(s)

Produto QT

Concerta, 36 mg x 30 comp lib prol 1

2

Médico:

Doente:

Morada: T

Adquirente:

Morada: T

BI: 1

Idade

3

4

Assinatura do Médico Prescritor

1 2 3 4 Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do Médico Prescritor

1 2 3 4 Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do Médico Prescritor

Data: 2013-05-20

Validade: 30 dias

ANEXO XII

Ficha de Preparação

Medicamento

Teror em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém _____ g (ml) de _____

Forma farmacêutica: _____ Data de preparação: _____

Número de Lote: _____ Quantidade a preparar: _____

Matérias-primas	N.º do Lote e Validade	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do supervisor e data

Embalagem

Tipo de embalagem _____ Capacidade do recipiente _____

Material de embalagem	N.º Lote	Origem

Prazo de Utilização e condições de conservação

Condição de conservação: _____

Prazo de Utilização: _____

Verificação

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica do operador
Cor			
Odor			
Aspecto			
Quantidade			

Nome e morada do cliente _____

Nome do prescriptor _____

Anotações _____

Aprovado _____
 Rejeitado _____
 DQ.19/1

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------



FICHA DE PREPARAÇÃO

Cálculo do preço de venda

Matérias - primas:							
Materias primas	Embalagem existente em armazem		Preço de aquisição de uma dada quant. unitária (s/iva)		Quantid. a usar	Factor multip.	Preço da M.P. utilizada na prepar.
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/iva)	quantidade adquirida	preço			
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
					x	x	
subtotal A							
Honorários de manipulação							
forma farmacêutica preparada				quantidade	valor		
subtotal B							
Material de embalagem							
materiais de embalagem		preço de aquisição (s/Iva)		quantidade		preço	
subtotal C							
rotulo		preço de aquisição (s/Iva)		quantidade		preço	
subtotal D							
Dispositivos auxiliares de administração		preço de aquisição (s/Iva)		quantidade		preço	
subtotal E							
sub total F (C+D+E)							
Preço de venda ao publico: (A+B+F)							
+ IVA							
TOTAL							
Operador _____				Rubrica do Director Técnico _____			
				Data _____			

ANEXO XIII

[Missão]
Prestação de serviços
personalizados de
intervenção comunitária
na área de saúde.

Farmácia Nery

Bairro do Vale, Lote 45
Abravessas 3515 - 156 Viséu
Tel. 232 459822 Fax. 232 458168
[www.farmacianery.pt] [e-mail: info@farmacianery.pt]


[Cartão de Checkup]

Bairro do Vale, Lote 45
Abravessas 3515 - 156 Viséu
Tel. 232 459822 Fax. 232 458168
[www.farmacianery.pt] [e-mail: info@farmacianery.pt]

Nome [.....]
[Idade] [.....]
[Sexo] [.....]
[Morada] [.....]
[N.º de Telefone] [.....]
[Telefone/Móvel] [.....]

DATA [.....]	COLESTEROL [mg/dl]	TRIGLÍCIDOS [mg/dl]	GLUCEMIA [mg/dl]	PESO [kg]	T. ARTERIAL [mmHg]
DNA [.....]	COLESTEROL [mg/dl]	TRIGLÍCIDOS [mg/dl]	GLUCEMIA [mg/dl]	PESO [kg]	T. ARTERIAL [mmHg]

ANEXO XIV

 VALORMED	FICHA DE CONTENTOR Contentor	Ficha 1118035
Farmácia (nome):		
Farmácia n.º	Peso do contentor (kg)	Rubrica do responsável pelo fecho
Armazenista n.º	Data de recolha ____ / ____ / 20__	Rubrica do responsável pela recolha
Observações:		